

Distribuição, infestação e coabitação de *Triatoma brasiliensis* e *Triatoma pseudomaculata* (Hemiptera, Reduviidae) nos ecótopos peridomiciliares rurais do município de Jaguaretama-CE

Otília Sarquis, Julia da Cunha Santos e Marli Lima

Laboratório de Ecoepidemiologia da doença de Chagas, IOC, Fiocruz, RJ

Em áreas rurais do município de Jaguaretama, situado no Vale do Jaguaribe, Ceará (5°36'46" S e 38°46'1" W), durante décadas inquéritos entomológicos municipais registraram a predominância da espécie *Triatoma pseudomaculata*. Levantamentos recentes indicam que está havendo crescimento e predomínio de *T. brasiliensis* em detrimento a *T. pseudomaculata*. Ambas as espécies são simpátricas, comumente habitando diferentes ecótopos da região. Neste trabalho, investigamos e mapeamos a ocupação de ecótopos peridomiciliares por *T. brasiliensis* e *T. pseudomaculata*, em três localidades rurais do município, analisando os ecótopos peridomiciliares quanto às características e presença de triatomíneos. Foram investigados 144 peridomicílios com 481 ecótopos, sendo 318 abrigos de animais (galinheiros, poleiros, chiqueiros, currais e estábulos) e 163 amontoados (lenha, telhas, tijolos, pedras e madeiras). Dezenove poleiros, 25 galinheiros, 2 estábulos, 2 depósitos, 1 chiqueiro, 13 amontoados de telhas e 3 amontoados de tijolos estavam infestados, capturando 1.316 triatomíneos: 811 *T. brasiliensis* (*T. b*) e 505 *T. pseudomaculata* (*T. p*). O índice de colonização peridomiciliar por *T. b* foi 45,28% e por *T. p*, 58,49%. A densidade e aglomeração respectivamente foram maiores para *T. b* (5,65/15,30) e menores para *T. p* (3,5/14,42). Em 100% dos poleiros havia *T. p*, sendo um coabitado por ambas espécies; entre os galinheiros, 44% estavam habitados por *T. b*, 36% por *T. p* e 16% por ambas as espécies; quanto aos estábulos e depósitos, 100% estavam habitados por *T. b*; chiqueiros, 100% ocupados por *T. p*; telhas, 92,3% habitadas por *T. b* e 0,7% por *T. p*; tijolos, 66,6% ocupados por *T. b* e 33,3% por *T. p*. O registro da coexistência das espécies no mesmo ecótopo em detrimento à habilidade e dominância em obter recurso alimentar e ocupar território, permitirá definir qual a espécie mais apta a permanência.

Palavras chaves: Triatomíneos, coabitação, doença de Chagas

Apoio: Fiocruz/IOC